

MARÉ VIVA

Director : VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

Ano I — N.º 47 — Preço 3\$50 — 1/6/77

Assembleia Municipal

Nesta sessão realizada no passado dia 28 de Maio será de salientar que praticamente todo o seu tempo foi ocupado com perguntas de elementos deste órgão de poder local ao Presidente da Câmara, que tentou esclarecer todas as dúvidas e aceitar as sugestões apresentadas. Artur Pereira Bártolo fez um resumo do Relatório de Actividades e Contas no ano de 1976, sublinhando o facto das receitas ordinárias oriun-

das do comércio e indústria terem sentido uma recessão devido à quebra verificada nestas actividades, com a crise económica sentida em todo o País. O total de receitas dão, portanto, dificuldade para pagamentos ao pessoal da Câmara, e só se atinge uma situação relativamente equilibrada devido aos subsídios pontuais.

Após esta exposição alguns dos 19 elementos presentes na As-

Continua na página 5

Extinta a Secção Cultural da A. A. Espinho

A Assembleia Geral da AAE votou por maioria, na passada quinta-feira, a extinção da actual Secção Cultural. Na base da proposta, a vaga acusação de alegadas implicações político-partidárias nas suas actividades.

1. O primeiro momento de interesse surgiu com as eleições para os novos Corpos Gerentes (para um prazo de dois anos). No meio de enorme expectativa, pois tinha sido cuidadosamente guar-

dado o maior segredo, foi apresentada a lista única candidata às eleições, formada em grande parte por nomes bastante conhecidos. Para a presidência da Assembleia Geral, o nome do major Gaioso Vaz, personalidade ultimamente muito discutido; para a presidência da Direcção, o conhecido advogado Dr. Amadeu Moraes, a mostrar decididamente a sua tendência para lugares de destaque.

Continua na página 5

PARTICIPAR NA FESTA

«... e a festa dure até às tantas».

E durou mesmo. Até às 4 da manhã. Sim, porque não se faz anos todos os dias.

Quando uma família é reduzida e os filhos são pequenos, está junta constantemente. Mas à medida que se cresce, este vai para aqui, aquele vai para ali e os caminhos passam a cruzar-se menos vezes.

Entretanto, nas grandes ocasiões, nos casamentos, baptizados, aniversários, lá se faz um esforço maior e todos se encontram. (Também nas horas tristes isso acontece... mas as datas festivas costumam ser mais frequentes...). As pessoas sentem-se então alegres umas com as outras, falam do que se viveu em

Continua na página 8



DE SEMANA A SEMANA

Decisão injusta

Há anos, nos velhos tempos do fascismo e da PIDE, o Cine-clube então existente em Espinho foi alvo de medidas administrativas, que acabaram por ditar a sua extinção, sob o falacioso pretexto de exercício de actividades políticas.

Há dias, precisamente com o mesmo pretexto de supostas actividades político-partidárias do seu Grupo de Teatro, a Associação Académica de Espinho deliberou extinguir a sua Secção Cultural.

O trabalho desenvolvido por mais de meia centena de jovens que, devotadamente, às vezes com muitos sacrifícios de vária ordem, incluindo até o do pouco dinheiro de que a sua maioria dispõe, se dedicaram a um trabalho de indiscutível interesse para esta cidade tão pobre cultural e artisticamente, não mereceu o menor respeito àqueles associados da AAE que votaram tão grave deliberação.

As sucessivas direcções da Académica poderiam (deveriam) ser responsabilizadas por nunca terem prestado à sua Secção Cultural a assistência financeira e moral que, a muitos títulos, se justificava. Mas, ao menos, tiveram o mérito de a terem deixado trabalhar e desenvolver-se com o mínimo de liberdade, sem entraves de vulto que comprometessem esse desenvolvimento.

E foi assim que, num trabalho persistente, que demorou anos, a Secção Cultural criou, entre outros, o seu Grupo de Teatro e o seu Coral que movimentavam muitas dezenas de pessoas. O Coral, apesar de ainda não ter dois anos de existência, atingiu já um invejável nível artístico e do Grupo de Teatro falam as peças que já encenou com assinalável êxito, as dezenas de representações que levou a efeito por uma grande parte do País, desde as alturas do Barroso às planícies do Mondego e as referências que críticos dos mais exigentes da nossa imprensa, têm feito às suas actuações.

É possível, e até muito provável, que os principais responsáveis por esta deliberação da assembleia geral da Académica nunca tenham visto

Continua na página 3



NOTÍCIAS

SEMANA DE ECOLOGIA

O dia 5 de Junho de 1977 é o **Dia Mundial do Ambiente**. Para assinalar tal data, realiza-se de 30 de Maio a 5 de Junho, no Liceu de Espinho, uma **SEMANA DE ECOLOGIA**. É vasto o programa de realizações:

Dia 30 — 18,30 h — Apresentação de exposições sobre Ecologia e sobre protótipos ecológicos.

— 21,00 h — Filme «A Água Sobe em Vilarinho das Furnas», seguindo-se um colóquio, aberto a toda a população.

Dia 31 — 21,00 h — Filme «Maré Negra - Poluição», seguido de colóquio, igualmente aberto a toda a população.

Dia 1 — 11,30 h — Projecção de «slides» para os estudantes de Espinho.

Dia 2 — 11,30 h — Apresentação de exposições de gravuras e recortes de imprensa, bem como de desenhos e

composições dos alunos do Liceu.

— Apresentação do Jornal Livre de Parede.

Dia 3 — 21,00 h — Filme «A Central Nuclear de Ferrel», seguido de colóquio aberto a toda a população.

Dia 4 — 15,00 h — Sessão sobre alimentação bio-ecológica. — 16,00 h — Projecção de «slides» e sessão organizada pelo Movimento Ecológico Português.

— 21,00 h — Filme «A Central Nuclear de Ferrel», com a presença dos realizadores do filme.

Já diversas organizações deram o seu apoio a esta meritória iniciativa, esperando-se que ela seja um êxito. Para isso será indispensável, claro, a participação do maior número de pessoas possível. O assunto tem muito interesse e ninguém perderá em lá ir.

Piscina Solário Atlântico

Abriu no dia 1 de Junho a Piscina de Espinho, notando-se a introdução de novos melhoramentos, nomeadamente na torre de saltos e na conclusão da cobertura do piso a ladrilho.

Os preços são distribuídos em duas categorias, crianças (5 aos 12 anos, inclusivé) e adultos e diferenciados para os meses de Junho e Setembro e para Julho e Agosto, no que diz respeito a estes últimos.

Crianças

Junho a Setembro

Entrada	7\$50
Série de 10 bilhetes	60\$00
Mensal	180\$00

Adultos

Junho e Setembro

Entrada	20\$00
Série de 10 bilhetes	160\$00
Mensal	520\$00

Julho e Agosto

Entrada	25\$00
Série de 10 bilhetes	200\$00
Mensal	650\$00

Época

Adultos	1.350\$00
Crianças	400\$00

CHEQUES FALSOS EM JULGAMENTO

Nos dias 20 e 23 de Maio decorreu no Tribunal da Comarca de Espinho o julgamento do processo em que eram arguidos Manuel Pereira Dias, residente no Monte Estoril e Francisco Gomes Marques da Silva, residente em Paço de Arcos, acusados pela sociedade Solverde de transacção de cheques falsos em moeda estrangeira.

No decorrer das audiências ficou provado serem falsos os dois cheques transaccionados, no valor global de 40 000 dólares, mas tal não aconteceu em relação à intenção de burla, pelo que os réus foram absolvidos. Assim terão apenas de pagar, a título de indemnização, a quantia de 1 250 000\$00 àquela empresa.

Após o desfecho, o Francisco Silva saiu em liberdade, facto que não se passou com o Manuel Dias, em virtude deste estar envolvido em processo semelhante a decorrer no Tribunal de Guimarães.

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

COLÓQUIO DA FRATERNIDADE OPERÁRIA

No passado sábado, dia 28, realizou-se no salão da Piscina de Espinho a primeira sessão da Associação de Cultura Socialista - Fraternidade Operária, com a presença de Kalidás Barreto, Carvalho Homem e José Penedos.

Perante cerca de duas centenas de pessoas, Alvaro Mendes abriu a sessão expondo os princípios da Associação e anunciou que o tema do colóquio seria a evocação do 28 de Maio de 1926 e a relação dos acontecimentos que o antecederam com a actual situação política.

Guardado um minuto de silêncio em memória de todos os que tomaram na resistência ao fascismo, Kalidás Barreto, Carvalho Homem e José Penedos abordaram o tema sob as suas diversas componentes, após o que se estabeleceu o diálogo com a assistência, que veio a terminar cerca das 0,30 horas.

Foi entretanto anunciada a realização próxima do 1.º Encontro Nacional da Fraternidade Operária, a realizar em Lisboa.

«M. V.» aproveitou a oportunidade para entrevistar Kalidás Barreto, cujas declarações publicaremos no próximo número.

AULA ABERTA

NO CENTRO DE ESTUDOS

Na próxima 2.ª feira, dia 6, pelas 22 horas, funcionará no Centro de Estudos da Nascente, sito no edifício da Escola de Sá Couto, uma aula aberta de Introdução à Política, inscrita no horário da turma do 3.º ciclo. Será tema da aula, a cargo do dr. Jorge Carvalho, a Constituição da República, contando-se com a participação do presidente da Câmara, Artur Bártolo, e do deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista, Avelino Zenha.

"MARÉ VIVA" SAI À 5.ª FEIRA

Por conveniência de ajustamento com a organização do trabalho da tipografia que recentemente passou a assegurar a impressão do «Maré Viva», vemo-nos obrigados a alterar o dia de saída de quarta para quinta-feira. Esperamos dos leitores a melhor compreensão para esta alteração.

farmácias

QUARTA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

QUINTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SEXTA - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SABADO - Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

DOMINGO - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SEGUNDA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

TERÇA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

Pá velha

Confeitaria
Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças**
FABRICO DIÁRIO

Ângulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, António Letra, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Carlos Pinhão e João Martins.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:
VICTOR SOUSA

Redacção:
RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

MARÉ VIVA
É INDISPENSÁVEL



S. PEDRO

Dia 2, Quinta - feira

«Adeus Ilusões»

Maiiores de 10 anos

VICENT MINELLI rodeou-se de vedetas de êxito certo como ELIZABETH TAYLOR, RICHARD BURTON e CHARLES BRONSON constituindo na altura da estreia um relativo êxito de bilheteira. Mas só! Os nomes de cartaz não bastam para impedir que o filme caia na banalidade, no inútil.

Dia 3, Sexta - feira

«Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras»

Maiiores de 10 anos

Em primeiro lugar será de notar que este é o único filme da semana que não é classificado para adultos, uma em oito possíveis alternativas. O que é muito pouco! Por outro lado, em relação ao filme, que já passou mais do que uma vez em Espinho, não podemos negar-lhe certas qualidades, capaz de arrancar a qualquer um, uma dúzia de boas gargalhadas. Se ainda não viu o filme ou se o quer rever, tem hoje essa oportunidade.

Dia 4, Sábado

«A Mansão dos Mortos Vivos»

Maiiores de 18 anos

Um filme de terror com os especialistas CHRISTOPHER LEE e PETER CUSHING, mas de baixo nível, a não merecer a sua atenção!

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 38 / 77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público, que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a exploração de três montras, na passagem inferior do Caminho de Ferro, no período de 1 de Julho de 1977 a 31 de Junho de 1978, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis dentro das horas de expediente, a quem as pretenda consultar.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 13 de Junho próximo e serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estílo.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal e Paços do Concelho, 24 de Maio de 1977.

Dia 5, Domingo

«Para Que Servem os Amigos»

Maiiores de 18 anos

A luta contra a droga, a eficácia da policia frente a bem organizadas quadrilhas, onde a lei do mais forte dita as actuações dos personagens. O que interessa é sobreviver e para isso é preciso matar! A violência como ideia dominante numa sociedade em decadência. Um filme de ROBERT PARRISH de certa maneira tendencioso, apontando para caminhos que não podemos deixar de condenar. Ignore!

Dia 7, Terça - feira

«É Preciso Viver Perigosamente»

Maiiores de 18 anos

Uma boa interpretação de CLAUDE BRASEUR e ANNIE GIRARDOT num filme com certo interesse, rasando entre o policial e a comédia. A sua ida ao cinema não será totalmente em vão.

CASINO

Dia 1, Quarta - feira

«Sede de Sangue do Idolo Negro»

Maiiores de 18 anos

Uma película de terror do especialista FREDDIE FRANCIS, bastante frouxa ainda que se sirva de actores de prestígio como Jack Palance e Trevor Howard. Uma mera retratação de actos de violência, sem tomar sobre eles uma posição crítica, que confere ao filme um interesse muito relativo. Não perde nada, se não fôr!

Dia 2, Quinta - feira

«A Espada Comprida de Siegfried»

Maiiores de 18 anos

Personagens lendários atiradas para o seio do pornográfico, pela incontrolável sede de lucros. Um produto verdadeiramente mau, que tem já o seu destino marcado: o caixote do lixo!

Dias 3, 4 e 5,

Sexta, Sábado e Domingo

«Liberdade de Amar»

Maiiores de 18 anos

Mas você ainda estava convencido que poderia ver um filme onde não entrassem seios, pernas e quejandos? Deixe lá, nem só de cinema viv o homem!

Dia 6, Segunda - feira

«Sexualmente Tua»

Maiiores de 18 anos

Como? Sua, caro leitor? Nem pense nisso! O filme é tão mau, tão mau, que seria verdadeiramente criminoso gastar tempo e dinheiro.

VENDE-SE

Em Espinho, terreno com 2 pequenas casas, na Rua 21 n.ºs 848 e 856, com cerca de 750 m². Contactar pelo telefone 967118.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 36/77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que de acordo com as normas aprovadas pelo Decreto Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Lei n.º 99/76, de 2 de Fevereiro e pela Portaria n.º 249/76, de 19 de Abril que regulam o concurso para atribuição do contingente de novas licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros no Concelho de Espinho, a que se procedeu de acordo com o Edital N.º 28/77 de 18 de Abril de 1977 e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês, é publicada a respectiva lista provisória.

Ao concurso referido apenas concorreu à vaga existente na freguesia de Anta, com local de estacionamento no lugar dos Altos Céus, JOSÉ DE OLIVEIRA, residente no lugar da Estrada da freguesia de Anta, com 16 anos e 17 dias, desde 14 de Dezembro de 1960, estando com baixa médica de 30 de Dezembro de 1973 a 16 de Março de 1976, não havendo concorrentes para a vaga da freguesia de Paramos, como local de estacionamento no lugar da Estrada (junto ao Café Zip-Zip) e para a vaga da freguesia de Silvalde, com local de estacionamento no lugar dos Covelos.

A Câmara deliberou atribuir provisoriamente dentro das disposições legais mencionadas e do respectivo programa do concurso a vaga da freguesia de Anta, já referenciada ao único concorrente José de Oliveira.

Quem pretenda reclamar contra esta lista provisória poderá fazê-lo no prazo de 10 dias, a contar da data deste edital, devendo essas reclamações ser juntas concreta e devidamente fundamentadas.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1977.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 39 / 77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês, deliberou proceder à arrematação, pelo prazo de 20 dias, de um lugar de engraxador no passeio de lado oposto ao Hotel de Espinho, na Rua 19, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente a quem as pretenda consultar.

As propostas terão de ser en-

DE SEMANA A SEMANA

Decisão injusta

Continuação da página 1
actuar o Grupo de Teatro da sua terra e do seu clube. Mas as crianças das nossas escolas conhecem-no. Os miúdos dos bairros pobres da cidade sabem da sua alegria comunicante. Os frequentadores de teatro e vários dos melhores grupos de amadores do País conhecem o seu valor.

Pois nem todo este esforço desenvolvido com tantas canseiras e sacrificios, nem o facto de este Grupo ter sido um importante veículo de propaganda da cidade e da própria Associação Académica, mereceram da assembleia geral a mínima consideração. Nem um obrigado sequer pelos anos de serviço prestado, pelo prestígio dado à cidade e ao clube cujo nome ostentava.

Enquanto tantos clubes e associações tentam, durante anos seguidos, e sem o conseguirem como aliás aconteceu à própria Académica durante muito tempo, criar verdadeiras e operantes secções culturais que dêem realidade às disposições estatutárias que falam de cultura e justifiquem a existência das próprias sedes construídas para a alegria do convívio, mas que se encontram habitualmente desertas, a AAE acaba de empurrar pela escada abaixo o que esses clubes tanto gostariam de ver entrar-lhes pela porta dentro.

E o mais grave é que tudo isto foi feito sem ter havido ao menos o senso de mandar proceder a um inquérito, por sumário que fosse. Para se averiguar. Para se ficar com a certeza. Para não se cair no pecado fácil de julgar sem provas. E, em última análise, se viessem a provar-se desvios, para se punir quem errou e só quem errou. Para se fazer justiça.

(A última assembleia geral da Associação Académica de Espinho, além de praticar a grave injustiça, atentou contra a cidade e contra a cultura.

Talho e Charcutaria

CENTRAL

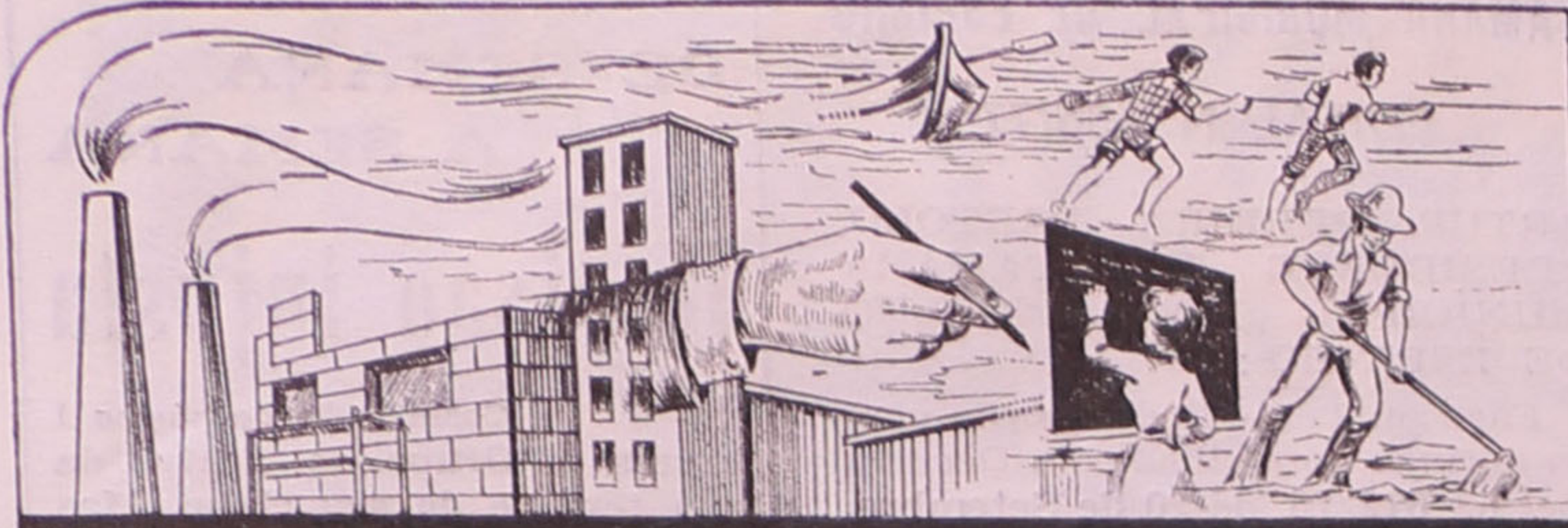
Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

tregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 13 de Junho próximo e serão abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara seguinte.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estílo.

Espinho e Paços do Concelho, 24 de Maio de 1977.



TRABALHO

AGORA NA SICOR

— Despedimentos continuam

A Administração da «SICOR» despediu 16 trabalhadores, entre os quais três membros da Comissão de Trabalhadores e um Delegado Sindical, do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro C. G. T. P. / IN.

Conforme noticiamos em números anteriores, os trabalhadores cordoeiros desta firma estiveram em greve durante o passado mês de Março, com o objectivo de primeiramente conquistarem um salário mais justo e finalmente face à constante negativa da Administração, assegurarem a todos os trabalhadores em luta, o seu direito ao trabalho **DIREITO QUE A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA CONSIGNA.**

A propósito destes despedimentos estiveram na nossa redacção dois membros dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Cordoeiros e Tapeteiros do Distrito de Aveiro, bem como um dos trabalhadores despedidos, ex-membro da Comissão de Trabalhadores da «SICOR». As afirmações feitas a seguir não são fruto de uma entrevista, mas tão somente um relato sucinto de factos, que mais não é, que um grito de revolta contra as prepotências de patrões reaccionários e o protesto contra as entidades governamentais que permitem tal tipo de actuação.

Depois de nos referirem que pouco depois de terminada a greve a Administração da «SICOR» suspendeu 26 trabalhadores em clara demonstração de prepotência e reaccionarismo porquanto os trabalhadores em luta se limitaram ao uso de um direito que legalmente lhes é conferido — **DIREITO A GREVE** — os referidos dirigentes sindicais afirmaram: «Estes despedimentos são claramente uma manobra divisionista e de intimidação e afirmação de prepotência, tanto mais que as formas de luta adoptadas foram sempre decididas democraticamente em Plenários, por todos os trabalhadores». E prosseguindo afirmaram: «Com esta atitude a Administração procurou isolar e atingir aqueles trabalhadores que ao longo dos tempos mais se distinguiram na defesa dos direitos de todos os trabalhadores».

Afirmando que o Sindicato considera o despedimento destes trabalhadores discriminatório, sem justa causa e abusivo continuaram: «A falta de quaisquer provas concretas que justificassem os despedimentos, a Administração rodeou-se de vários advogados, entre os quais, o já tristemente célebre Dr. Mário Cáceres que colaborou no processo que culminou com os despedimentos na «COTESI» e o Dr. Amadeu Morais, advogado do industrial Violas e que recentemente encabeçou a lista do PSD-PPD, nas eleições para a Câmara de Espinho, tentando com a elaboração de volumosos processos suprir a falta de razões válidas».

Entretanto, o Sindicato dirigiu-se ao Delegado do Ministério do Trabalho de Aveiro, que se deslocou posteriormente à Secretaria do Estado do Trabalho, onde terá

apresentado a reclamação sindical consubstanciada em dois pontos: a readmissão imediata dos trabalhadores despedidos, ou pelo menos, que fosse dada prioridade em tribunal a este julgamento. Ao fazerem este pedido o Sindicato afirma-se convicto da justiça que assiste aos trabalhadores, mas consciente também, que a actuação do patronato se deve ao facto de saber que a actuação dos Tribunais é normalmente tão tardia que retira de uma maneira geral o verdadeiro conteúdo às sentenças proferidas. Lamentam por isso que o Secretário de Estado do Trabalho se tenha limitado a dizer: «**O PROCESSO TEM DE SEGUIR AS VIAS LEGAIS**», sabendo da incapacidade dessas vias legais para fazerem justiça no momento exacto. Depois de acusarem o Governo de inoperância nesta matéria, uma vez que não soube ou não quis ainda criar os mecanismos que impeçam ao patronato tomar este tipo de medidas, obrigando-os a cumprir a Constituição e evitando os casos COTESI, Manuel Gonçalves, Coronado, Santix, Mondorel, SICOR e muitas outras, referiram-nos o clima de repressão e terror que existe actualmente na SICOR. A este respeito disseram-nos: «Quando da realização do último plenário, no dia 25 último, a Administração utilizou todas as ameaças para desmobilizar os trabalhadores, indo-se ao cúmulo do encarregado geral, Sr. Fernando, acompanhado de um irmão e três lacaios, estes últimos armados de ferramentas, se ter colocado junto dos ficheiros de pessoal tomando notas dos nomes dos trabalhadores que participavam no Plenário. Finalmente disseram-nos que

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO NORTE

Santa Maria de Lamas

COMUNICADO

A LEI NÃO SE CUMPRE!!!

As Comissões Sindicais das firmas «AMORIM & IRMAOS, L.DA» e «SOCIEDADE NORTENHA DE CORTIÇAS» convocaram plenário de trabalhadores corticeiros para o passado dia 23 de Maio pelas 16 horas, com a presença de dirigentes sindicais.

A Direcção do Sindicato, de acordo com o disposto no n.º 2 do Art.º 28.º do Decreto-Lei 215-B/75 de 30 de Abril, oficiou às respectivas empresas a sua presença nos ditos plenários.

No dia do plenário pelas 15 horas e 5 minutos a Direcção do Sindicato recebe um telefonema da gerência de «AMORIM & IRMAOS, L.DA», a comunicar que não poderiam estar presentes os dirigentes sindicais no plenário. Um pouco mais tarde, acontece o mesmo com a «SOCIEDADE NORTENHA DE CORTIÇAS».

De qualquer modo, pelas quatro horas, os dirigentes apresentaram-se nas ditas firmas. Em «AMORIM & IRMAOS, L.DA» encontraram os portões fechados, mas os trabalhadores exigiram a sua abertura imediata. Na «SOCIEDADE NORTENHA DE CORTIÇAS» depararam com catrapilhos no interior e exterior do portão, mas os trabalhadores tiveram perspicácia suficiente para resolverem o problema e assim se realizou o plenário com a presença dos dirigentes sindicais.

A Direcção do Sindicato congratula-se com a atitude tomada pelos trabalhadores, e ao mesmo tempo pergunta aos gerentes das firmas em causa e a muitas outras do ramo corticeiro **QUEM É QUE NÃO CUMPRE COM A LEI? AS LEIS SÓ SÃO PARA CUMPRIR PELOS TRABALHADORES? QUEM SÃO OS PROVOCADORES E CAUSADORES DE DETERMINADOS CONFLITOS?**

Destes factos lamentáveis e atentatórios da Constituição da República Portuguesa deu-se conhecimento às autoridades competentes a fim de que façam cumprir a lei.

Santa Maria de Lamas, 26 de Maio de 1977.

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TAPETEIROS, CORDOEIROS E REDEIROS DO CENTRO DO PAIS

SEDE EM CORTEGAÇA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco todos os Trabalhadores Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 12 de Junho de 1977, DOMINGO, às 9 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação e aprovação do RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS do ano de 1976.
- 2 — Situação actual do Sindicato.

MUITO IMPORTANTE — As entradas serão feitas exclusivamente por apresentação de cartão de associado.

Cortegaça, 23 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Possidónio Marques da Silva*

estão a fazer diligências para através da União dos Sindicatos de Aveiro e da C. G. T. P. / I. N., conseguirem entrevistas com o Sr. Primeiro Ministro e com os grupos parlamentares do Partido Socialista e Partido Comunista, no sentido de exporem a situação, terminando: «O Governo não pode continuar as cedências à direita, é tempo de cumprir o que disse ao Povo no período das eleições».

J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

MARÉ - RUA

Após a vitória que o S.C.E. obteve no campo da CUF na primeira jornada da «poule» de qualificação a disputar entre os segundos classificados das três zonas, as já consistentes esperanças de muitos espinhenses que acompanharam a carreira desportiva da equipa de futebol local mais se fortaleceram. Realmente abrem-se caminhos muito amplos para o regresso à 1.ª divisão. Mas se esse facto acontecer, que perspectivas se depararão ao Sporting local? Conseguir-se-á manter na divisão superior?

Sobre todas estas especulações que se podem fazer em volta do assunto (e que os apaixonados da bola tão gostosa e diligentemente fazem) abordamos hoje os nossos interlocutores.

O sr. Anselmo Lancha abriu o «Maré Rua» de hoje:

«Creio que têm muitas hipóteses de subir à primeira divisão, pois como já é habitual a Zona Norte é a zona melhor apetrechada. Daí todos os benefícios que advêm: sermos uma cidade com uma equipa de futebol na 1.ª divisão, e basta lembrarmo-nos como eram os domingos de jogos em casa na época em que estivemos no escalão superior do Futebol Nacional».

Seguiu-se a opinião do sr. Manuel Alberto Almeida, empregado de mesa:

«Pois o Espinho está na «liguilla», ganhou o primeiro jogo fora e em princípio necessitará só de vencer os dois encontros em casa para subir. Assim para

a subida vejo muito boas perspectivas. Agora para se manter na 1.ª divisão, a coisa já não parece tão fácil, especialmente depois de se ter decidido a descer das 4 últimas equipas. Os dirigentes terão que reforçar mais a equipa, sem o que não terão grandes hipóteses».

«Duvido que subam...» — começou por nos dizer o Rui Costa, estudante. «Creio que o Estrela de Portalegre é uma equipa bastante forte, pelo menos pelo que me disseram, pois eu percebo pouco de futebol.

No caso de subir, creio que a equipa terá hipóteses em permanecer na 1.ª, pois creio todos estarem interessados nisso, indo consequentemente gastar verbas razoáveis no reforço do conjunto, o que em princípio deverá implicar a permanência na primeira.»

Por fim ouvimos o sr. Daniel da Silva Duas, reformado, que com as suas palavras fechou o «Maré-Rua» de hoje.

«Acho que a equipa tem muitas hipóteses de vencer a «liguilla» e subir à 1.ª divisão. A permanência nesta divisão dependerá sobretudo do dinheiro e da qualidade dos jogadores com que se reforçar a equipa».

El fechamos esta «jogada» de hoje. O futuro nos dirá se o S. C. Espinho subirá ou não e se se manterá na Primeira Divisão. Entretanto o tema continua a alimentar (e de que maneira!) as conversas dos espinhenses amantes de futebol.

Felicidades para o S. C. Espinho!

Extinta a Secção Cultural da A. A. E.

Continuação da página 1

A Assembleia estava extraordinariamente concorrida, testemunhando os bons resultados da acesa mobilização feita a determinados níveis, e servindo-se, como é costume, de determinados «papões». Muitas pessoas apareceram (quase 200, pasme-se...) certamente convencidas de que iam salvar a Académica de conspirações diabólicas e de garras vampirescas. Tudo bastante bem programado, não restam dúvidas.

A lista única foi, naturalmente, eleita por clara maioria (cerca de 140 votos a favor, havendo oscilações em virtude de alguns nomes terem sido riscados por vezes, contra uma vintena de votos nulos ou inutilizados). Refira-se que, dos cento e quarenta e tal votos favoráveis (caso nenhum nome fosse riscado, o indigitado presidente da Direcção foi, curiosamente, aquele que conseguiu menor número de votos — à volta de cento e vinte), tendo sido o nome da lista mais vezes riscado, até pelos que votaram a favor.

2. A 2.ª parte destinava-se a analisar o problema da Secção Cultural. Como em tempos o «Maré Vive» referiu, havia um desacordo entre um grupo de sócios e a Secção quanto à utilização ou não da sigla «Teatro Popular de Espinho» (seguida do nome do clube), por parte do grupo de teatro. Foi esse mesmo problema que se pôs em discussão na Assembleia. Seguiram-se diversas intervenções, destacando-se a do major Galoso que, fazendo menção de determinados documentos oficiais e secretos, bastante indefinidos aliás, acusou a Secção Cultural de implicações político-partidárias numa estadia que teve em Montalegre, fazendo teatro. Embora a tal convidados, nenhum dos presentes pôde provar, com factos concretos, a veracidade de tais acusações, ficando-se por insinuações vagas e àpartes

que apontavam claramente para determinadas intenções (como daí a momentos se provaria).

Sem que nada fizesse prever, pois se estava a discutir apenas o nome do grupo de teatro, surge então, perante a estupefacção de alguns (só alguns, naturalmente...) uma proposta que, curiosamente, já estava escrita à máquina, o que atesta o cuidado e antecedência com que toda a teia foi montada — pedindo a extinção da actual Secção Cultural, por implicações político-partidárias subjacentes à sua actuação!

Não ficariam por aqui os factos estranhos. Contra todas as regras de qualquer Assembleia, foi pedida (e aceite) a votação da proposta sem discussão prévia. A votação foi feita oral e individualmente, enquanto um sócio escrevia registava no caderno eleitoral, à frente de cada nome, o sim ou o não dito pelo sócio...

Foram 93 a dizer que sim. Que não, disseram 24.

A proposta foi aprovada por maioria e os cerca de 70 (setenta) jovens que neste momento faziam funcionar a Secção Cultural (Teatro, Coro, Fantoques, Criança) foram para a rua. Era visível o seu espanto e o seu protesto pelo modo tão sumário, tão sem escrúpulos e tão cuidadosamente encajado como tinham sido «despedidos».

Do lado do grupo vencedor (sim, porque foram apenas uns quantos que venceram; os outros só terão dado uma ajuda...), era visível o sorriso cândido da inocência feita pessoa ou, noutros casos, o sarcasmo altivo e sobranceiro de quem tinha «o dever cumprido». Como em tantas outras missões...

3. De realçar ainda que, por unanimidade e aclamação, foi o arq.º Jerónimo Reis nomeado Presidente Honorário da Assembleia Geral da AAE.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuação da página 1

sembleia Municipal, iniciaram uma série de perguntas relacionadas com os problemas considerados mais prementes. Assim, o eng. Arménio Gomes (P. S.) refere os casos da ligação Espinho-Granja, poluição dos ribeiros e tratamento dos esgotos, obras do Ciclo Preparatório (assunto que «Maré Viva» tratará entre outros, nos quais a Câmara na pessoa do seu Presidente deu os necessários esclarecimentos, donde se pode concluir que as soluções, no que diz respeito aos responsáveis locais, têm sido procuradas e as questões serão resolvidas dentro do mínimo de tempo possível. Depois o dr. Ferreira de Campos (P. S. D.), levanta certa polémica no que diz respeito aos subsídios atribuídos pela Câmara às Juntas de Freguesia. Polémica esta que se prolongaria tendo a Câmara que destrinçar os subsídios atribuídos a cada freguesia, nomeadamente em relação a Silvalde. Se Silvalde foi a que recebeu maior montante, deve-se a ter sido a Junta, onde além de se sentirem grandes e prementes necessidades, que apresentou uma solução imediata para as carências. Contudo a Câmara está certa de

ter ido ao encontro de todas as freguesias.

Um outro assunto de grande interesse foi levantado por António Leitão (P.S.D.) querendo saber o que se passa em relação a 17 casas pré-fabricadas, que surgirão num terreno da Câmara, a sul do Bairro Piscatório. Segundo este elemento existirão ainda bastantes dúvidas no que diz respeito à ocupação destas casas. Através de notícias officiosas, já que este empreendimento está também a cargo do Fundo de Fomento de Habitação, julga saber-se que estas habitações em princípio destinadas a pessoas da zona, poderão caber a indivíduos estranhos ao concelho! Quanto às rendas que seriam rendas económicas, poderão aumentar de cinco em cinco anos. Alertada a Câmara para estes problemas, donde poderão resultar situações injustas, aguardaremos, contando manter os nossos leitores informados.

Em seguida, e após pequenas discussões acerca de subsídios atribuídos a bandas de música e a grupos columbófilos, a mesa da Assembleia por intermédio do seu secretário, Madureira Gil, prestou

informações acerca de duas reuniões no Governo Civil, onde acompanhou o Presidente da Câmara. A primeira reunião realizou-se em Março, a fim de se distribuir verbas para as Câmaras do Distrito, a partir dos 130.000 contos que o Governo Civil de Aveiro recebeu. A Câmara Municipal de Espinho foram atribuídos 6.570 contos para obras e aquisição de equipamento. A segunda reunião, em Abril, incidiu sobre problemas de Turismo onde foi posta a questão de Espinho pertencer à «Costa de Prata» ou à «Costa Verde». Esta decisão terá que passar pela Assembleia Municipal, mas desde já foi notado que a própria população terá de se pronunciar.

Antes de terminar foram apro-

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

vadas duas moções, uma de apelo ao Governo e à Assembleia da República para lançarem leis de descentralização que permitam aos de poder local uma actuação mais eficaz, e a outra de repúdio pelo 28 de Maio de 1926. Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação.

DOIS DISCURSOS

Continuação da página 8

JOSE HERMANO SARAIVA

1969

... ora, com isso, nem as autoridades académicas nem o Governo podem condescender...

... a destruição, a violência, a paralisação completa do trabalho imposta por piquetes...

... até porque a Direcção da AAC foi eleita por escassa representatividade da Academia...

... os professores que insistiram em comparecer nas aulas, como é seu dever, foram impedidos de dar as suas lições pelo tumulto que invadiu as escolas...

... a obstrução deliberada à realização de exames não pode servir para beneficiar os infractores reduzindo a matéria do programa ou adiando-os...

... as cantinas não podem servir para fins diferentes daquelas a que se destinam, pelo que terão de ser encerradas...

... sei que uma grande parte deles (estudantes) desejosa de alhear-se do que se está a passar saiu já da cidade e regressou às terras das suas naturalidades para poder preparar em paz os exames que se avizinhavam...

... pertence aos estudantes dignos desse nome a última palavra sobre a reabertura ou não reabertura da Universidade...

... o Governo não deixará de manter, com a tomada de medidas necessárias, a supremacia da legalidade sobre todas as tentativas de subversão interna...

... depósito nas Universidades e nas mãos dos seus estudantes as melhores esperanças...

SOTTOMAYOR CARDIA

1977

... o Governo não pode tolerar...

... uma Assembleia decidiu impôr, pela coacção, através de piquetes, a paralisação das aulas em toda a Universidade...

... convém que o País saiba que essa Direcção da AAC foi eleita numa votação em que participaram apenas cerca de 15% dos estudantes...

... como lhes cumpria, apresentaram-se (os professores) no local de trabalho a fim de reiniciarem as actividades profissionais, ainda assim alguns estudantes declararam opor-se...

... não haverá passagens administrativas, nem épocas suplementares de prestação de provas...

... o Governo ordenou o encerramento das instalações escolares e das cantinas...

... aconteceu, porém, que a maioria ou retirou de Coimbra, preparando os exames em casa dos pais, ou não encontrou condições para vencer a coacção...

... serão individualmente consultados (os estudantes) sobre a reabertura ou não da Universidade de Coimbra; terão de decidir se querem que a Universidade continue encerrada, perdendo nesse caso o ano, ou se querem que ela reabra...

... com a garantia do Governo de que as necessárias medidas serão tomadas para que a lei seja cumprida...

... deposita-se nas mãos dos estudantes o destino imediato da Universidade...

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 37/77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, no uso da competência que é conferida às Câmaras Municipais através do disposto do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 16 do corrente, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data deste Edital, está aberto concurso para preenchimento de 2 vagas do contingente de automóveis de passageiros de aluguer das que, nos termos do artigo 16.º do Decreto n.º 572/72 de 31 de Dezembro e de conformidade com o Edital n.º 7/76 de 26-6-76, da Di-

recção Geral dos Transportes Terrestres de 1948, foram fixadas para as freguesias deste Concelho, assim discriminadas:

NA FREGUESIA DE PARAMOS — 1 vaga — com local de estacionamento no Lugar da Estrada (junto do Café Zip-Zip).

NA FREGUESIA DE SILVALDE — 1 vaga — com local de estacionamento no Lugar de Covelos.

O programa do concurso e os modelos dos requerimentos e declaração encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, onde poderão ser consultados.

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1977.

DESPORTO

Ouvindo JOÃO FÉLIX

Conclusão da página 7

fosse a sua boa-vontade, muitos teriam desistido antes do início do campeonato. Campeonato que se venceu com muito querer, tendo-se um bom plano atlético e técnico, já que no aspecto de físico, de estatura eramos os mais franzinos. Mas a nossa superioridade foi incontestável, o que não se concebe é a existência duma 2.ª divisão distrital de juniores, há muitos clubes praticantes, mas poderia dividir-se em duas zonas, agrupando-se os clubes segundo a sua localização geográfica.

Paralelamente ao agradecimento que aqui deixo aos meus atletas, não quero deixar de salientar o papel do sr. Manuel Dias, no aspecto administrativo, do massagista Joaquim do Campo, de agradecer à própria direcção, muito em especial ao tesoureiro, sr. António Pardilhó, e ao sr. David do Campo e à encarregada de equipamentos, pois todos com o seu trabalho específico contribuíram para esta vitória.

Mas finda esta época, o trabalho não pára, novos indivíduos sobem à categoria de juniores, enquanto os atletas actuais ascendem a seniores. João Félix continua como treinador!

«Já fui para isso contactado tenho o «bichinho» do clube, e devo continuar, sendo muito difícil e imprevisível que isso não aconteça.

Os atletas actuais vão subir de categoria, três assinaram pelo clube, e os outros se não tiverem

lugar na equipa, conto que o clube os coloque em equipas vizinhas, para lhes dar rotação, para ganharem «endurance». Quanto à equipa de juniores, vou tentar procurar novos elementos nos clubes populares do concelho, já que fora da cidade há muito poucos actualmente no Espinho, devido principalmente à falta de transportes, chamá-los a nós, já que temos melhores estruturas, melhores condições de trabalho. Conto com o auxílio dos clubes populares!

Precisamos de acarinhar as camadas mais jovens, de preparar futebolistas que no futuro poderão ser a base daquela equipa que o Clube quer, que a cidade necessita. Apenas, e para terminar, não posso deixar de lamentar as atitudes de certos espectadores, que sem o mínimo de compreensão, assobiam e insultam os miúdos quando estes não fazem o que eles querem, quando erram. Mas se os próprios profissionais, as próprias vedetas erram, não será de admitir que os miúdos a iniciarem-se, cometam erros? Atitudes destas são lamentáveis, ferindo bastante a sensibilidade, o orgulho dos jovens. Eu também já tenho recebido assobios, e não querendo, não podendo agradar a gregos e a troianos, apenas exigo compreensão!

Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

DE RELANCE

Continuação da página 7

que agora tomou posse para olhar seriamente este problema, pois, caso contrário, o voleibol na AAE estará a médio prazo condenado ao desaparecimento.

Salienta-se no atletismo mais uma proeza de António Leitão ao conseguir os mínimos para os Europeus nos 5 000 metros à semelhança do que já havia acontecido para os 3.000, sendo até agora o único atleta com marcas que o possibilitam participar em duas provas.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

CAFÉ

O TROVADOR

Serve pregos — Cachorros

Especialidade em Francesinhas

Av. 24 e Rua 31 — Espinho

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Empresa Gráfica de Seixezelo

Cardoso & Valentim, Lda.

Apartado 18

Seixedelo

Argoncilhe

DESPORTO



ENTREVISTA DA SEMANA

Ouvindo **JOÃO FELIX**, treinador dos juniores do **S. C. de Espinho**

Foram homenageados no passado sábado, dia 14 do corrente, os futebolistas juniores do Sporting de Espinho que conquistaram brilhantemente, o campeonato Distrital de Aveiro da 2.ª Divisão, ascendendo assim à divisão principal na próxima época. Na realidade os jovens espinhenses realizaram uma carreira pendular, praticando bom futebol, obtendo em 19 jogos, 18 vitórias, consentindo apenas um empate frente à equipa congénere do Esmoriz. Este cometimento apenas vem a provar, não só o valor e a vontade dos atletas, mas também um trabalho conjunto, uma grande atenção às categorias mais jovens por parte do clube.

João Félix antigo praticante de futebol e andebol no Espinho e de Voleibol na Académica, onde também foi responsável técnico de todas as categorias, é o treinador desta equipa, o condutor destes jovens, co-responsável desta vitória.

«A conquista deste campeonato é fruto dum trabalho contínuo em profundidade, durante três anos, já que treino estes atletas desde os juvenis. Apareço nestas coisas de futebol, ainda por cima como treinador, acidentalmente! Quando saí da Académica fui procurado para ajudar a categoria de juvenis na parte administrativa, mas como faltava o treinador tomei conta da equipa, tendo-se obtido o 5.º lugar. No ano seguinte perdemos o regional por um ponto e na fase final fizemos boa figura. Também se deverá salientar que estes jovens já tinham a marca do bom trabalho de Fernando Capela como condutor de iniciados.

É claro que os meus conhecimentos de futebol não eram grandes, mas tenho procurado tirar o máximo proveito de contactos com os treinadores profissionais (Caia do, Manuel de Oliveira e Mário Moraes), tenho lido bastante. Não

alinho no estilo campeonite. O desporto é competitivo, ninguém gosta de perder, mas é importante ter a noção de que o perder também é natural, ainda que nos esforcemos para que tal não aconteça. Apraz-me registar que desde que estou à frente da equipa os castigos não têm aparecido, o que anteriormente era fértil, e se não ganhamos saímos de cabeça levantada, honrando a camisola do Sporting de Espinho. Além da parte técnica, é importante o plano social, humano, o saber lidar com os jovens.

Quanto ao aspecto de material, verdadeiramente essencial para que o trabalho tenha o mínimo de qualidade, temos algumas dificul-

dades, o clube também tem bastantes despesas, o futebol profissional está bastante caro, mas à custa de várias iniciativas (sorteio da bola e projecção de filmes no Casino angariamos dinheiros para termos material suficiente, já que não exigimos nada de excepcional, apenas queremos o mínimo necessário.

Quanto à época finda, ao rendimento dado pela equipa nada tenho a apontar, considero-me satisfeito, foi um prémio para quem trabalhou, para quem aguentou treinos de preparação desde Agosto e só entrou em competições em Dezembro, o que para jovens é cansativo, desanimador, e se não

Continua na página 6

DE RELANCE

Acabaram para as equipas espinhenses os nacionais de voleibol. Enquanto os seniores masculinos do SCE foram afastados da fase final pelas razões já bastante divulgadas, os da AAE tinham no campeonato da 2.ª Divisão um comportamento razoável, conseguindo fugir às aflições habituais dos lugares próximos da despromoção. No sector feminino tanto o SCE como a AAE nas respectivas divisões corresponderam àquilo que seria de esperar, tendo até as espinhenses tido hipótese de estar presentes na fase final do nacional da 1.ª Divisão. Mas, no aspecto classificativo foram os juniores e os iniciados do SCE que conseguiram melhores resultados ao sagrarem-se vice-campeões nacionais nos respectivos campeonatos. Isto vem mostrar o interesse que tem havido na secção de voleibol do SCE na formação de jogadores, facto que aliás também se verifica na AAE, só que neste clube os jogadores saídos das camadas jovens não têm encontrado até agora condições para o prosseguimento do seu trabalho quando chegam a seniores, havendo por isso um êxodo de valores para o SCE. Isto não pretende ser uma crítica a ninguém, mas apenas uma chamada de atenção à nova direcção

Continua na página 6

O Paços de Brandão

NA II DIVISÃO I

Leia no próximo número
entrevista com o seu
treinador **JULIO PEREYRA**

Futebol de A a Z

NAÇÃO — Outro ponto muito discutido em torno do futebol é o da representatividade das chamadas equipas nacionais. O jogador sente um grande orgulho em chegar a internacional, mas tem-se exagerado muito a nota patriótica desses confrontos, a ponto de se poder pensar que a honra da Nação está nas botas dos jogadores, caindo um país na lama se o seu guarda-redes dá muitos frangos. Em muitas competições internacionais, tocam-se os hinos, sobem as bandeiras nos mastros e esse clima tem contribuído não pouco para desvirtuar a ideia primeira de confraternização que deve presidir a esse intercâmbio tão importante. Para um País, é muito mais valioso ter muita gente a jogar futebol do que ter onze, em dado momento, a fazer bons resultados, como nos sucedeu, no «Mundial» de 1966, por um conjunto feliz de circunstâncias.

Desenho de **MARTINS**
Texto de **CARLOS PINHAO**



MANHÃ VIVA

PARTICIPAR NA FESTA

Continuação da página 1

comum, procuram saber como vão, fazem votos para o futuro.

Assim aconteceu com a «NASCENTE», a nossa Cooperativa. Foi dia de anos, dia grande, e houve reunião de família. Não vieram todos, mas estiveram muitos, a cantar, a dançar, a sorrir, a confraternizar. Isto já é mesmo uma grande família... Falou-se do que se tinha feito no passado, sentiu-se o presente, viveu-se a alegria de comemorar o 1.º aniversário, fizeram-se votos por muitos mais anos.

A nossa festa não foi uma sessão de teatro ou variedades, não foi um espectáculo. Foi, sobretudo, o encontro daqueles que sentiam a alegria de uma vitória bem sabrosa e queriam transmiti-la aos outros. Foi momento de

música, de dança, de participação.

Participação é coisa difícil: nunca a tal fomos habituados, nem sempre nos são concedidas oportunidades. Mas uma Cooperativa, como nós somos e queremos continuar a ser, tem que provocar a participação mais ou menos activa. Não podem ser apenas uns quantos a dinamizar e uns quantos a assistir. Lentamente, todos têm que se transformar em dinamizadores. Isso é cooperar.

Daqui a importância desta festa, como de outras festas, de outros momentos de convívio, de todas as oportunidades em que possamos participar, confraternizando e sentindo-nos efectivamente unidos na realização dos objectivos que escolhemos.

Festejando se fez a festa

Uma noite igual às outras noites, um fim de semana igual a outros, poderia ter sido e não foi. A NASCENTE não o merecia.

Pessoa colectiva, aos seus quase mil e quinhentos sócios havia que oferecer um prémio, alguma coisa que deixasse bem vincado o dobrar do afã dum primeiro ano. Organizamos um convívio, enfiámos-lhe a roupagem do dia-a-dia, sentamo-lo nas cadeiras cansadas da Piscina, iluminamo-lo com muita luz, alimentamo-lo à custa dum excelente serviço de bar e filmamo-lo para a posterioridade para que ninguém duvide da realidade indispensável que é a nossa cooperativa.

Foi importante tê-lo feito. Dizêmo-lo e lembramo-nos do carinho com que os que estiveram presentes falaram naquela noite. Sem peneiras, foi uma bela festa! Sem dúvida nenhuma, tratava-se dum festa necessária. Que o digam os que não gostam da NASCENTE e se mordem com a nossa vitalidade. Que o digam os amigos que hesitavam entre o ser e o não ser cooperantes e que já o são. Que o digam os responsáveis pela direcção da NASCENTE que saíram dela com a certeza de valer a pena continuar.

Festejemos, portanto, pois a festa continua!

NÓS E O LEITOR

EXTINTA A SECÇÃO CULTURAL DA A. A. E. !

FOI A 1.ª NOTICIA DA MANHÃ DE 27 DE MAIO

Pasmei!!! Tremi de indignação!!! Mais uma das muitas e inqualificáveis injustiças que pululam o dia a dia!

A juventude que atravessa uma tremenda crise, e que procurando vencê-la, ocupou todo o seu tempo de maneira salutar, é-lhe negada a colaboração da AAE.

O que quer a Assembleia da Académica?

Os jovens a arrastarem-se pelos cafés, ou por outros hábitos menos sãos?

Mas não!!! Não o conseguirão. O trabalho feito por todos esses jovens, não morre mais. Com Académica ou sem ela!

E, nós, mães, continuaremos a ver os nossos filhos a desenvolverem actividades que os dignificam e engrandecem o nome de Espinho.

Tão certa estou dessa realidade, que daqui lanço o grito:
PARA A FRENTE, JUVENTUDE !

D. Neves

DOIS DISCURSOS

Em 1 de Maio de 1969, o então Ministro da Educação Nacional, veio à Televisão fazer uma «Comunicação ao País». Motivo: incidentes na Universidade de Coimbra.

Em 12 de Maio de 1977, o actual Ministro da Educação e Investigação Científica fez uma «Comunicação ao País», através da RTP. Motivo: os incidentes nas Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra.

Em 1969, José Hermano Saraiva.

Em 1977, Sottomayor Cardia.

Dois épocas distintas. Uma só verdadeira?

Não é, pelo menos, diferente meter a Polícia na Universidade (Hermano Saraiva) ou meter a Universidade na Polícia (Sottomayor Cardia). Não é sequer diferente acusar «organizações subversivas» ou acusar «organizações políticas de extrema esquerda», porque o fundo é o mesmo: reprimir os que lutam contra o fascismo ou o seu avanço.

Vejamos superficialmente os pontos básicos em que se apoia Saraiva para impôr ao povo português o seu modelo de ideologia fascista.

Vejamos igualmente em que pontos se apoia Cardia para esclarecer ideologicamente o povo português.

Os pontos seguintes foram retirados: os da primeira coluna da «Comunicação ao País» de Hermano Saraiva, em 1-5-69 e ainda das notas officiosas do M. E. N. de 5-5-69 e de 15-5-69.

Os da segunda coluna da «Comunicação ao País» de Cardia em 12-5-77.

Comparemos. Talvez algumas conclusões se tirem.

JOSE HERMANO SARAIVA

1969

... organizações subversivas, de carácter e intenções por demais conhecidos, têm-se infiltrado na Universidade e impedido...

... a Nação investe nas suas Universidades avultados recursos que são obtidos à custa do trabalho de todos os portugueses...

... elementos mais extremistas chegaram à injúria pessoal, à ameaça contra a integridade física dos professores e estudantes, à ocupação e boicote das aulas e à danificação das instalações e equipamento...

... decidiu-se que cessassem todas as actividades escolares...

... não havendo possibilidades de criar condições de apaziguamento...

... a eclosão de um movimento sedicioso, partindo de estudantes que não pretendem realmente estudar, através de um ambiente de terror sobre os alunos que o pretendem fazer...

... ordenou-se por isso um inquérito aos factos...

SOTTOMAYOR CARDIA

1977

... organizações políticas de ultra-esquerda, com a colaboração de elementos inequivocamente fascistas, têm impedido...

... uma Universidade onde se gasta o dinheiro da comunidade...

... elementos mais extremistas do movimento dito grevista estivessem em vias de concretizar o plano de ocupação das escolas e depredação do valioso equipamento...

... assim determinei que continuassem suspensas as aulas...

... não dispunha de meios para conseguir a normalização da vida escolar...

... o facto de estudantes que não estudam pretenderem impedir os outros de o fazerem e actuarem concertadamente...

... imediatamente, e a solicitação do MEIC, foi mandado instaurar um inquérito...

Continua na página 6



PORTE
PAGO

Ilídio Martins da Silva
R: 33 -Bº Moderno-Espinho